

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

CIRCULAR Nº 01/2019

Castelo Branco, 15 de janeiro

FRUTEIRAS

Podas

A poda é uma medida cultural com a qual se procura promover o equilíbrio das plantas, sendo também importante na prevenção de problemas fitossanitários.

- Ao podar, deve eliminar todas as pernadas e ramos que apresentem deformações causadas por doenças e pragas, tais como, cancro, posturas de insetos, frutos, etc.
- A lenha da poda proveniente de plantas doentes deve ser retirada e queimada,
- A que se encontra em boas condições sanitárias, deve ser triturada e incorporada no solo, pois vai contribuir para uma melhoria da estrutura do solo e um aumento da matéria orgânica.
- Os serrotes e tesouras devem ser sempre desinfetados (lixívia ou álcool) a fim de evitar a contaminação das árvores sãs.
- A poda deve promover um bom arejamento da copa, para facilitar não só a entrada de luz, mas também a aplicação das caldas.

Tratamentos de Inverno

Os tratamentos de inverno têm como objetivo reduzir o inóculo de algumas doenças e pragas presentes nas culturas, contribuindo para diminuir o nº de tratamentos fitossanitários durante o ciclo vegetativo. Estes tratamentos são realizados essencialmente com produtos à base de cobre para prevenir as doenças e óleos de verão para combater as formas hibernantes de insetos e ácaros. Ao realizar os tratamentos de inverno, deve ter em consideração o seguinte:

- Os produtos utilizados nos tratamentos de inverno atuam por contacto e, por isso, devem ser realizados com tempo seco molhando bem toda a árvore;
- Estes tratamentos só devem ser realizados em períodos em que não se preveja a ocorrência de precipitação nas 48 horas seguintes à aplicação. Relembramos que precipitações superiores a 25 a 30 litros/m² lavam o produto aplicado;
- Os tratamentos de inverno são mais eficazes, se efetuados depois da poda.

VINHA

Doenças do lenho da videira - Poda

As doenças do lenho representam um grave problema fitossanitário por comprometer a longevidade da videira, assumindo cada vez mais importância nas vinhas da região. Na ausência de tratamentos químicos eficazes contra estas doenças, torna-se imperativo adotar medidas profiláticas de forma a reduzir a fonte de inóculo e o risco de contaminação, e paralelamente proceder à reconversão ou replantação das videiras afetadas, a fim de diminuir os impactos destas doenças. Assim, no período de podas na vinha, relembramos a necessidade de alguns cuidados nesta operação.

Medidas profiláticas

- Identificar as cepas atacadas na Primavera (eutipiose) e Verão (esca), marcá-las e deixar para o final a poda dessas videiras doentes;
 - A época de poda é também um fator importante para a recetividade da cepa à doença, especialmente no caso da eutipiose. Deve assim efetuar-se a poda o mais tarde possível, em tempo frio seco e sem vento e perto da rebentação em zonas sujeitas a geadas;
 - Evitar grandes feridas de poda, a fim de limitar as possibilidades de entrada do fungo na planta;
 - Arrancar as videiras mortas e cortar os braços atacados até ao tecido são. Este material não deve ser deixado no terreno, mas sim queimado;
 - Desinfecção dos instrumentos de poda sempre que utilizados em videiras atacadas, com lixívia (hipoclorito de sódio) ou álcool;
 - Proteger as feridas de poda, sobretudo as de maiores dimensões, com uma pasta cúprica ou outro produto cicatrizante;
 - Nas videiras infetadas com escoriose, deixar 2 a 3 gomos a mais na poda curta para garantir a rebentação;
 - Nunca utilizar garfos para enxertia provenientes de varas com sintomas.
- Consulte a lista de produtos homologados para estas doenças que se junta em anexo.

Atenção: Adquira apenas bachelos, enxertos-prontos ou garfos acompanhados de etiqueta de certificação (cor azul ou laranja) procedente de empresas e viveiros autorizados. (Dec. Lei 194/2006 de 27 de setembro)

OLIVAL

Tuberculose da Oliveira

Medidas preventivas:

- Retirar e queimar os ramos com tumores;
- Iniciar a poda nas árvores sãs e desinfetar as ferramentas de poda com lixívia;
- Desinfetar as grandes superfícies de corte com uma pasta de cobre;
- Após a poda aconselha-se a realização de tratamento com um produto à base de cobre.



Tumores em raminhos de oliveira

Para mais informações consulte a ficha técnica:

http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/tuberculose_oliveira_2013.pdf

Poda da oliveira

A poda deve contribuir para o correto equilíbrio entre as partes aérea/radicular e a melhor relação folha/madeira e, permitir um bom arejamento da copa, para facilitar a penetração da luz e dos produtos fitofarmacêuticos. A poda deve realizar-se após o período de geadas, a partir de meados de março. Para mais informações consulte a ficha técnica:

http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/poda_olival.pdf

CITRINOS

Míldio, Antracnose e Alternariose

Na prevenção destas doenças aconselhamos a aplicação das seguintes medidas culturais:

- Arejamento da copa das árvores;
- Drenagem do solo, principalmente da zona envolvente do colo das árvores;
- Corte dos ramos mais baixos para evitarem que toquem na terra;
- Retirar e destruir os frutos infetados;
- As aplicações de caldas cúpricas devem ser realizadas em períodos em que não ocorra precipitação nas 48 horas seguintes;
- As pulverizações com produtos à base de cobre devem ser dirigidas ao terço inferior da copa das árvores.

PROTEÇÃO INTEGRADA

Recordamos que de acordo com a Diretiva do uso sustentável de pesticidas, os utilizadores profissionais devem aplicar os princípios gerais de proteção integrada:

- Aplicar medidas de prevenção e/ou o controlo dos inimigos das culturas;
- Utilizar métodos e instrumentos adequados de monitorização dos inimigos das culturas;
- Ter em consideração os resultados da monitorização e da estimativa do risco na tomada de decisão;
- Dar preferência aos meios de luta não químicos;
- Aplicar os produtos fitofarmacêuticos mais seletivos tendo em conta o alvo biológico em vista e com o mínimo de efeitos secundários para a saúde humana, os organismos não visados e o ambiente;
- Reduzir a utilização dos produtos fitofarmacêuticos e outras formas de intervenção ao mínimo necessário;
- Recorrer a estratégias anti resistência para manter a eficácia dos produtos, quando o risco de resistência do produto for conhecido;
- Verificar o êxito das medidas fitossanitárias aplicadas, com base nos registos efetuados no caderno de campo.

ALERTA FITOSSANITÁRIO - Informação

IDENTIFICADAS PLANTAS PORTADORAS DE *Xylella fastidiosa*

Os serviços da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária identificaram plantas portadoras da bactéria *Xylella fastidiosa*. A amostra foi colhida pelos serviços da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte no âmbito do “Programa Nacional de Prospeção de *X. fastidiosa*”, em plantas do género *Lavandula*, planta ornamental vulgarmente conhecida por lavanda, sem sintomatologia da doença, em Vila Nova de Gaia. As autoridades nacionais desencadearam já todas as ações recomendadas, tendo em vista a identificação e contenção da situação.

Para mais informação, consulte o [portal da DGAV](#) ou os serviços de inspeção fitossanitária da DRAPC.

A EACB DESEJA A TODOS OS UTENTES UM BOM ANO AGRÍCOLA!

Para renovar a assinatura anual dos Avisos Agrícolas, agradecemos o preenchimento e envio da ficha de inscrição que junto se anexa. **Nota: até 28 de fevereiro de 2019** o valor de inscrição é de **15,38 €**, de acordo com o nº 2 do Despacho nº 4186/2015 de 27 de abril, este valor **será atualizado a partir de 1 de março de 2019**.

Produtos homologados para Doenças do Lenho da Videira – 2019

Substância ativa	Modo de Ação	Nome Comercial	IS (dias)	Observações
boscalide+piraclostrobina	Carboximidas e Metoxi-carbamato. Sistémico, com actividade preventiva e curativa.	TESSIOR	---	Não contaminar as águas. Muito tóxico para organismos aquáticos. Respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros em relação às águas de superfície.
trichoderma atroviride SCI	Fungicida de biocontrolo.	VINTEC	---	Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às águas de superfície.
trichoderma atroviride I-1237	Fungicida de biocontrolo.	ESQUIVE WP	1	Fungicida contra doenças do lenho da videira. Autorizado em modo de produção biológica.
trichoderma asperellum+trichoderma gamsil	Biofungicida. Indicado para prevenir ataques de fungos fitopatogénicos. Atua como preventivo.	BLINDAR; REMEDIER	---	Não contaminar as águas.

Fonte: http://www.dgav.pt/fitofarmaceuticos/guia/finalidades_guia/Insec&Fung/Culturas/videira.htm
(consulta efetuada a 11 de janeiro de 2019)

INFORMAÇÃO

O portal da internet da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV> permite o acesso a diversa informação na área da proteção das plantas. Destacamos os seguintes temas:

Produtos fitofarmacêuticos:

Acesso à listagem dos produtos autorizados, cancelados, alterações de nome comercial e titularidade (formato excel) <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=3666233&cboui=3666233>

Condições de utilização autorizadas

<http://www.dgv.minagricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=3666304&cboui=3666304>

Extensão de autorização de produtos fitofarmacêuticos para utilizações menores

<https://www.dgv.minagricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=4207291&cboui=4207291>

Proteção integrada e modos de produção sustentável: <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?actualmenu=4318089&generico=4317470&cboui=4317470>

Nota: Segundo os princípios da proteção integrada, os meios de luta disponíveis devem ser aplicados de forma integrada e oportuna, recorrendo à luta química sempre como último recurso e, apenas, quando esta for reconhecidamente indispensável, utilizando apenas os produtos fitofarmacêuticos homologados para a finalidade em causa.